

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DE EMPRESAS DO SETOR BANCÁRIO¹

Henrique Goettert Eichler²

Cassiane Oliveira Velho³

RESUMO

A facilidade de acesso à informação por parte dos investidores é notável no período atual. No entanto, este acesso deve estar acompanhado de um conhecimento técnico básico para a avaliação das demonstrações e informações econômico-financeiras divulgadas, a fim de embasar as decisões tomadas pelos possíveis investidores. Um investidor muitas vezes não possui e tampouco necessita de aprofundado saber nas áreas financeiras, uma vez que a análise de indicadores financeiros se torna uma ferramenta extremamente eficiente para comparação de diferentes entidades e de uma compreensão mais facilitada da sua realidade contábil. A presente obra objetivou levantar as demonstrações contábeis dos últimos dez anos dos três maiores bancos da Alemanha, Brasil e Estados Unidos, a fim de evidenciar, com base nos seus indicadores financeiros, peculiaridades e cuidados que devem ser levados em consideração. Cita-se como exemplo, a situação macroeconômica dos respectivos países e o seu contexto mundial, a diferença de um exercício financeiro específico entre um banco e outro e o impacto que uma mesma crise pode causar em bancos de diferentes nacionalidades. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa classifica-se como quali-quantitativa, descritiva, documental. Esses procedimentos também auxiliaram a evidenciar os objetivos, por meio da análise dos indicadores financeiros. Os resultados apontaram a diferença de impacto de uma mesma crise em países com estruturas econômicas, sociais e políticas diferentes. O estudo também contribuiu para corroborar a importância da análise de indicadores financeiros por todo investidor, indiferentemente do seu nível técnico em áreas econômicas e afins.

Palavras-Chave: Bancos. Indicadores Financeiros. Crise. Situação Macroeconômica.

ANALYSIS OF THE FINANCIAL INDICATORS OF COMPANIES IN THE BANKING SECTOR

ABSTRACT

The facility of access to information by investors is outstanding nowadays. However, this access must be followed by a basic technical knowledge to evaluate the statements and economic-financial information disclosed in order to base decisions made by potential

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2016, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduando do Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (henriqueeichler@hotmail.com).

³ Orientadora. Mestre em Engenharia de Produção pela UFRGS. Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Unisinos. Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (cassiane.velho@ufrgs.br).

investors. This investor often do not have nor require advanced knowledge in finances, since the financial indicators analysis becomes an extremely efficient tool to compare various entities and an easier understanding of its accounting reality. This work raised the financial statements of the last ten years of the three largest banks in Germany, Brazil and the United States to demonstrate, based on their financial indicators, peculiarities and caution that must be taken into consideration. Such as the macroeconomic situation of their countries and the world context, the difference in a particular financial year from one bank to another and the impact that the same crisis might cause in banks of different nationalities. The methodology used to evidence the objectives was the construction of graphics with the respective financial indicators in order to better illustrate the results obtained. The results showed the difference in impact of the same crisis in countries with different economic, social and political structures. The work serves as a verification tool to raise the importance of the financial indicators analysis by every investor, regardless of his technical level in economic and related areas.

Keywords: Banks. Financial Indicators. Crisis. Macroeconomic Situation.

ANALYSE DER FINNANZIELEN INDIKATOREN FÜR UNTERNEHMEN IM BANKENSEKTOR

ZUSAMMENFASSUNG

Die Erleichterung des Zugangs zu Informationen für Anleger ist in der aktuellen Periode bemerkenswert. Allerdings muss dieser Zugang durch einen grundlegenden technischen Kenntnisse gefolgt werden, um die Aussagen und wirtschaftlich-finanziellen Informationen offenbart, um zu bewerten, um Entscheidungen von potenziellen Investoren stützen. Dieser Investor oft nicht haben, noch müssen erfordern Kenntnisse in der Finanz detailliert, wissen, wie die Analyse der finanziellen Indikatoren ein äußerst wirksames Instrument für den Vergleich verschiedener Einheiten und einem leichteren Verständnis ihrer Realität wird. Diese Arbeit hat die Jahresabschlüsse der letzten zehn Jahre der drei größten Banken in Deutschland, Brasilien und USA angehoben, um demonstrieren auf der Grundlage ihrer finanziellen Indikatoren, Besonderheiten und Sorgfalt, die berücksichtigt werden müssen. Zum Beispiel die makroökonomische Situation von den jeweiligen Ländern und den globalen Kontext, der Unterschied in einem bestimmten Geschäftsjahr von einer Bank zur anderen und die Auswirkungen, die die gleiche Krise Banken verschiedener Nationalitäten verursachen könnten. Die Methodik verwendet, um die Ziele zu zeigen war Charts mit ihren finanziellen Indikatoren bauen, um die Ergebnisse besser veranschaulichen. Die Ergebnisse zeigten, den Unterschied in der Wirkung der gleichen Krise in Ländern mit unterschiedlichen wirtschaftlichen Strukturen, sozialen und politischen. Die Arbeit dient als Verifikationstool die Bedeutung der finanziellen Indikatoren Analyse für jeden Anleger, unabhängig von ihrer technischen Ebene in wirtschaftlichen und verwandten Bereichen zu erhöhen.

Schlüsselwörter: Bank. Finanzkennzahlen. Krise. Makroökonomische Situation.

1 INTRODUÇÃO

Serão levantadas informações acerca da necessidade do investidor em obter informações pertinentes em demonstrativos financeiros, acompanhando a mudança histórica do fluxo de investimentos. A principal ferramenta utilizada por meio dessa evolução é a análise de indicadores financeiros, que enfrentaram em períodos mais recentes a dificuldade de convergir informações de empresas multinacionais e aumentar a comparabilidade de empresas de diferentes países.

Antes da década de 60, os brasileiros investiam, principalmente, em ativos reais (imóveis), conforme a Comissão de Valores Mobiliários - CVM (2016). Com a ampla difusão dos meios de comunicação modernos e sua vasta capacidade de informação e acesso graças à utilização da internet, tornou-se evidente o aumento de interessados por investimentos através de empresas financeiras, principalmente o setor bancário. Esse crescente montante, muitas vezes, não acompanha um cuidado adequado do modo como esse novo investidor deve fundar seus investimentos ou aonde deve buscar suas informações.

A utilização de indicadores financeiros é um método simples de ser utilizado, pois não demanda grande conhecimento técnico por parte do investidor. É com uma análise de indicadores financeiros, calculados a partir dos dados disponíveis nos demonstrativos, que os analistas obtêm uma fotografia mais clara da situação e do desempenho recente das empresas (ANÁLISE FINANCEIRA: ..., 2006).

Segundo Assaf Neto (2003), a própria análise das demonstrações financeiras tem como principal propósito o estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em algum exercício passado. Sendo através desta análise um possível diagnóstico da posição atual da empresa e, ainda, uma previsão para tendências futuras.

Conforme Iudícibus (2007), abordar a importância da análise de indicadores financeiros extraídos das demonstrações contábeis fundamentais é a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que se pretende alcançar, dos relatórios contábeis tradicionais. Por conseguinte, a análise dos indicadores financeiros de empresas a serem investidas tem sido amplamente realizada.

Contudo, em empresas financeiras internacionais podem existir dificuldades na comparação e na análise destes indicadores por pautarem sua atuação internacionalmente e, por isso, podem apresentar diferenças significativas.

Conforme Martins e Brasil (2008), a própria difusão de princípios internacionais se deu pelo trabalho de empresas multinacionais e da sua constante necessidade de se adaptar a diferentes países. As empresas com atividade internacional mais desenvolvida exerceram

papel fundamental para a consolidação de padronizações internacionais para diferentes formas de mensuração seja de patrimônio, de custos, etc.

O tema dessa pesquisa é a análise dos indicadores financeiros de empresas do setor financeiro, mais especificamente o setor bancário. Dessa forma, o problema a ser respondido é: **quais as principais diferenças nos resultados da análise dos indicadores financeiros dos maiores bancos da Alemanha, do Brasil e dos Estados Unidos?**

A fim de responder à presente pergunta problema, o objetivo deste trabalho é comparar os indicadores financeiros dos três maiores bancos alemães, brasileiros e estadunidenses, de acordo com o valor do ativo total, levando em consideração o aspecto macroeconômico da inflação.

A escolha do tema deriva da necessidade do investidor comum, sem algum conhecimento avançado em finanças, em utilizar da melhor maneira possível os indicadores financeiros dos bancos que utiliza ou dos que investe. Para alcançar maior número destes investidores, foram escolhidos os três maiores bancos do Brasil, Estados Unidos e Alemanha no quesito ativo total.

A pesquisa tem como maior limitador a diferença dos três países escolhidos, juntamente com o impacto de sua política e macroeconomia. A realidade enfrentada por cada um dos bancos é extremamente distinta, as crises do período (2006-2015) impactaram os três países de modo totalmente peculiar, não deixando de considerar as crises e problemas internos enfrentados por estes.

Este artigo está assim estruturado: além desta introdução; a segunda seção traz o referencial teórico que aborda inicialmente uma análise macroeconômica do período estudado com as devidas inflações registradas, na sua segunda subseção faz referência a trabalhos cujo tema e/ou conclusão sejam relevantes para a presente obra e, por fim, são apresentados os dois indicadores pelos quais serão analisados os bancos; na sequência, apresenta-se os procedimentos metodológicos, quando são explanados os bancos analisados e as características da presente obra, a quarta seção mostra a análise de dados através da elaboração dos gráficos gerais e particulares de cada país, para cada indicador escolhido; encerra-se esta pesquisa com uma breve consideração final.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Foram realizadas três revisões distintas. Primeiramente, com uma análise macroeconômica dos últimos 10 anos dos países pesquisados, com maior enfoque para o

estudo de sua inflação. Ainda, analisou-se estudos oriundos dos três países, cujos temas são análise de indicadores, crise financeira e impacto causado. Por fim, é explicado o conceito/fórmula dos dois indicadores financeiros utilizados neste trabalho para comparação dos respectivos bancos.

2.1 ANÁLISE MACROECONÔMICA

São abordados assuntos de relevância política internacional que possam ter qualquer tipo de influência econômica nas atividades das empresas analisadas.

Um fator de grande impacto mundial foi a crise de 2008, originada pelo financiamento excessivo de moradias nos Estados Unidos, os bancos oferecendo empréstimos e financiamentos de alto risco a clientes potencialmente frágeis quanto as suas condições de pagamento. As instituições financeiras declararam altíssimos prejuízos e alertaram a necessidade de intervenção estatal para o socorro da economia. Segundo Rebêlo (2010), a crise financeira de 2008 pode ser considerada a maior desde o *crash* da Bolsa de Valores de Nova York, em outubro de 1929.

O problema se alastrou por todo o mundo afetando com grandes proporções a União Europeia. Dentro desta, existia o Tratado de Maastricht (1992) que estabeleceu para os países-membros que a relação entre a dívida pública e o produto interno bruto (PIB) não poderia ultrapassar o limite de 60% sob pena de expulsão. Na Grécia, o pior caso de descontrole das contas públicas na Zona do Euro, a dívida alcançou a marca de 148,6% do PIB em 2010, ficando na casa dos 340,2 bilhões de euros (SENADO FEDERAL, 2013).

Segundo Stumm (2010), a Alemanha teve o *Crash* mais grave de sua história⁴ (tradução nossa). A própria produção econômica foi mais afetada se comparada com o período posterior à 2ª Guerra Mundial. Demonstrando, desta forma, o poder de impacto de uma crise financeira originária na América do Norte que reproduziu consequências fortíssimas na Europa e no mundo inteiro. Ratificando o que foi dito por Keating (2008), quando os norte-americanos espirram, o resto do mundo fica gripado (tradução nossa)⁵.

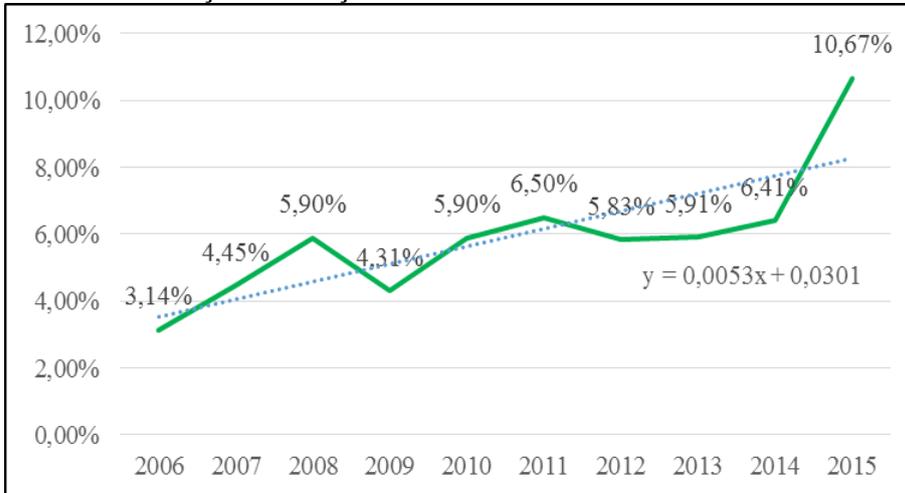
Além dos problemas políticos e econômicos citados, eclodiu a guerra civil síria em 2011 com mais de 220 mil vítimas, a guerra civil ucraniana e diversos conflitos no oriente médio, como a guerra do Iraque e Sudão.

⁴ Die Bundesrepublik hat den schwersten Crash ihrer Geschichte hinter sich.

⁵ Wenn die USA niesen, bekommt der Rest der Welt Schnupfen.

Os Gráficos 1 a 3 demonstram as inflações obtidas pelos três países no período de 2006 até 2015. As informações contidas nos gráficos são elaboradas e atualizadas pela Triami Media BV e disponibilizados no site da Global Rates.

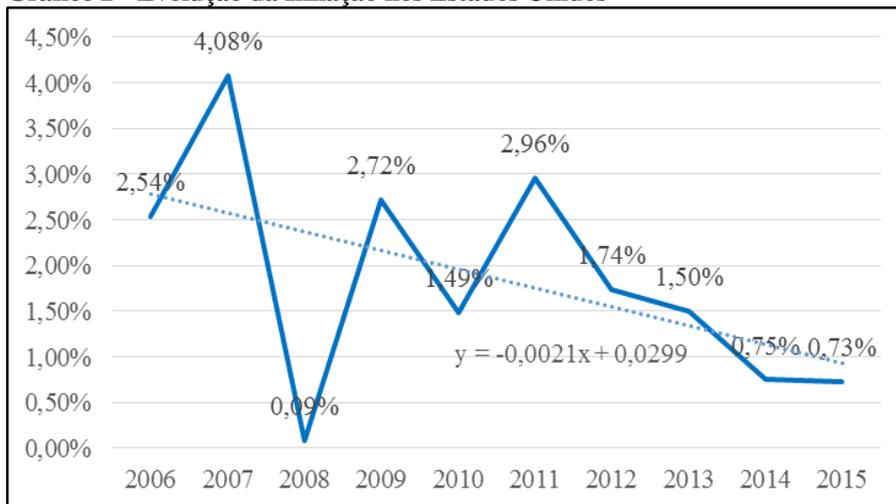
Gráfico 1 - Evolução da Inflação no Brasil



Fonte: Triami Media BV (2016).

A inflação brasileira demonstra um crescimento bastante linear, bastando observar a linha de tendência do Gráfico 1. O Brasil apresentou uma média de 5,90% para os dez anos analisados, um percentual bastante alto se comparada aos outros países.

O único momento que chama atenção com desnível que se destaca dos demais é o período de 2015. Segundo Triami Media BV, o governo brasileiro aumentou os preços dos administrados (luz, água e combustíveis), fato que não ocorreu em 2014, pois este era um ano eleitoral (COSTAS, 2015). A própria meta estabelecida pelo Banco Central de 4,5% com limite de tolerância de dois pontos para cima foi quebrada com folga.

Gráfico 2 - Evolução da Inflação nos Estados Unidos

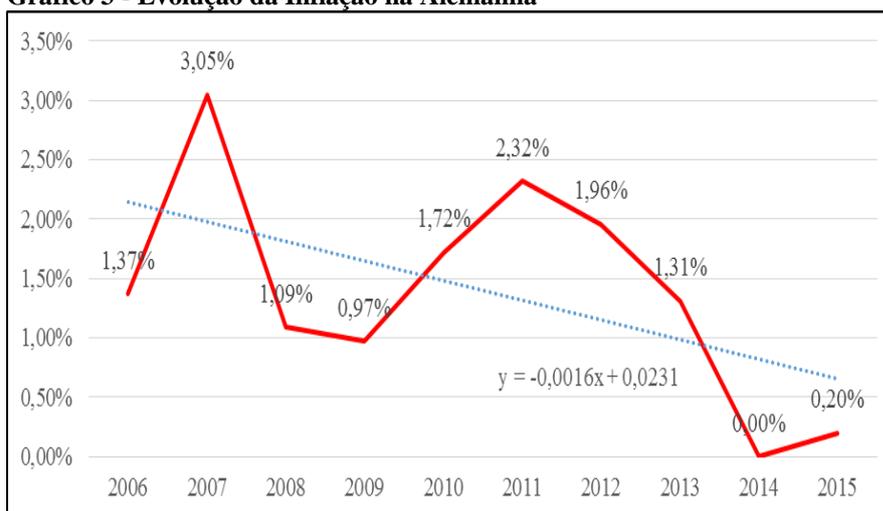
Fonte: Triami Media BV (2016).

A inflação dos Estados Unidos se mostra bastante variável para sua realidade. Mesmo apresentando variações quantitativas menores que o Brasil, a sua inflação variou bastante se confrontada com o seu histórico e porcentual nesta década. Os Estados Unidos apresentaram uma linha de tendência negativa, conforme o Gráfico 2, e uma inflação média de 1,86%, média baixa, assim como acontece na economia alemã se comparadas à brasileira.

O ano que se destaca fortemente dos demais é o de 2008, quando ocorreu a crise dos financiamentos, foi o ano que apresentou a menor taxa de inflação dos Estados Unidos em 54 anos (INFLAÇÃO NOS EUA ..., 2009).

A maior taxa de inflação desde 1990 ocorreu em 2007 (EUA ANUNCIAM INFLAÇÃO ..., 2008). O ano apresentou o estopim da dificuldade de liquidez entre contratos firmados com financiamentos de residências. Segundo D'Alessandro (2008), em setembro de 2007 mais de 5 milhões de moradias foram postas à venda.

Com impacto relativamente menor, a inflação dos anos de 2009, 2010 e 2011 remontam aos esforços do *Federal Reserve System* (FED) e da gestão norte-americana em normalizar sua baixa taxa de inflação habitual.

Gráfico 3 - Evolução da Inflação na Alemanha

Fonte: Triami Media BV (2016).

Conforme evidenciado no Gráfico 3, a inflação da economia alemã se assemelha muito com a norte-americana, possuindo aumentos e reduções nos mesmos períodos, inclusive a sua linha de tendência possui angulação bastante similar à economia supracitada. O seu índice apresenta uma média extremamente baixa se comparado às médias de países emergentes como o caso do Brasil.

A Alemanha apresentou uma inflação média no período no valor de 1,40%, o menor dos três países pesquisados. Nos anos de 2007 e 2008, a análise se remete àquelas informações apresentadas para os Estados Unidos, da ocorrência da crise originária dos EUA e que gerou consequências em todo globo terrestre. Inclusive, nos moldes iguais aos da realidade norte-americana. A Alemanha apresentou, em 2007, a mais alta taxa de inflação desde 1994, justificando este aumento pelo aumento dos preços da energia, combustíveis e dos alimentos (ALEMANHA TEM..., 2007).

2.2 ESTUDOS ANTERIORES RELACIONADOS

Uma abordagem bastante interessante do estudo da utilização de indicadores foi o artigo Análise Econômica Financeira com utilização de Índices (PASSAIA, 2011), que tem como foco uma indústria de alimentos de Nova Mutum – MT. Segundo o artigo, “o objetivo do estudo consiste em analisar e apresentar os indicadores financeiros que possam auxiliar o gestor na tomada de decisão” (PASSAIA, 2011, p. 1).

O estudo conclui, com base em uma atuação prática na empresa e por meio de análise de diversos gráficos econômicos que “os resultados apresentados revelam que através da

análise das demonstrações contábeis, é possível extrair importantes indicadores econômicos financeiros, e dessa forma, seguramente venha a contribuir para tomada de decisão dentro da organização” (PASSAIA, 2011, p. 19). Corroborando, portanto, as opiniões essencialmente teóricas apresentadas anteriormente com um estudo prático e concreto.

Um estudo com foco distinto é o artigo *Análise dos Indicadores Financeiros das empresas de distribuição de energia elétrica: um estudo com a utilização de índices-padrão* (ZAMPROGNO; DUTRA, 2013). O trabalho observa o impacto nos indicadores financeiros de empresas de um setor específico com eventos decorrentes da adaptação das normas brasileiras de contabilidade (NBC) para as normas internacionais de contabilidade. Esta obra tem como conclusão que a adoção das normas internacionais influenciou, positivamente, quanto à credibilidade das demonstrações e, principalmente, uma melhor tomada de decisão por parte dos gestores, uma vez que estes se encontram melhor informados e amparados quando da aplicação de seus planejamentos e estratégias.

A obra *The Depression of 2008* de Fred Foldvary (2007) trata da origem da crise sob um olhar muito mais abrangente. Evidencia, juntamente com economista Homer Hoty – autor da Teoria do Ciclo - que os americanos vivem um ciclo de crises com duração de 18 anos. Aborda de maneira extremamente inteligente ao comparar o período norte-americano desde a crise de 1929 com a ausência de uma crise na década de 1940, haja vista a eclosão da 2º Guerra Mundial.

De acordo com Foldvary (2007), a causa financeira que gerou o *Crash* de 2008 foi a expansão do crédito pelo sistema bancário norte-americano (tradução nossa)⁶. A crise financeira de 2008, portanto, foi causada pela má gestão dos créditos e financiamentos bancários, caracterizando-se uma crise essencialmente financeira. E, infelizmente, termina seu trabalho comentando que ele pode afirmar com elevado grau de confiança que os chefes de governo e a maioria dos economistas não irão aprender as lições necessárias do colapso ocorrido e que irão repetir os erros, como sempre ocorre (FOLDVARY, 2007, tradução nossa)⁷. Cabendo, portanto, aos investidores utilizarem todas as informações disponíveis para melhor fundamentar seus investimentos e resguardar seus bens.

O trabalho *Die Weltfinanzkrise und ihre Auswirkungen auf Deutschland* de Oliver Holtemöller trata das consequências da crise de 2008, juntamente com seu impacto no mundo, levando em consideração a desesperança de famílias e empresas no sistema financeiro

⁶ The financial cause is the expansion of money and credit by the banking system.

⁷ One thing I can predict with high confidence is that government chiefs, and even most economists will not earn the right lessons from the collapse, and history will repeat itself, as it always has.

mundial. Fazendo uma análise do impacto e poder desta crise perante o mundo, o autor disse que a Crise financeira tem o mundo inteiro sob controle⁸.

O estudo conclui que a causa da crise tem duas origens distintas: na iniciativa privada, com os bancos e outras empresas financeiras, pelos sistemas de incentivo no curto prazo e a não compreensão dos riscos financeiros. Na área pública, a política expansionista e o incentivo fiscal ao endividamento, em conjunto com uma má gestão dos riscos inerentes às concessões de financiamentos, forneceu os fundamentos básicos necessários para o *Crash* apresentado em 2008. A gestão pública não cumpriu seu papel fiscalizador na economia privada e tampouco seus órgãos públicos foram capazes de detectar as incorreções sistemáticas antes da ocorrência do sinistro.

2.3 INDICADORES FINANCEIROS

Como ferramenta para se obter os resultados propostos neste trabalho, foram realizadas diversas análises de determinados indicadores financeiros dos bancos selecionados. Os indicadores financeiros:

[...] servem como identificadores que demonstram a potencialidade da empresa. São eles que dizem qual a liquidez da empresa de dispor de recursos para saldar suas dívidas, qual o endividamento da empresa com terceiros, qual o retorno sobre os investimentos dos acionistas, [...], entre muitas outras singularidades ativas de análise (MELO, 2010, p. 1).

Os indicadores que foram utilizados durante este estudo são os de Liquidez Geral e Rentabilidade do Ativo. Esta escolha foi feita devido à eficiência desses em atender às necessidades apresentadas pelo presente trabalho, já que possibilitam a aplicação de um maior número de contas em suas fórmulas, tornando os seus números o mais abrangente possível, no que tange à omissão de dados financeiros das empresas.

O indicador de Liquidez Geral mede o poder e a capacidade que a entidade tem de quitar suas dívidas sem utilização de bens imobilizados (ASSAF NETO, 2001). Segundo Aurélio (2016), liquidez é a capacidade de dispor imediatamente de dinheiro ou para fazer pagamentos e a facilidade do que se pode converter facilmente em moeda.

Este se diferencia dos indicadores de Liquidez Imediata, Liquidez Seca e Liquidez Corrente por causa de sua maior abrangência, já que uma maior amplitude de dados aglutinados para análise dos bancos é benéfica para a compreensão da realidade financeira das entidades pesquisadas (GITMAN, 2010).

⁸ Die Finanzkrise hat die ganze Welt fest im Griff.

Segundo Ross (2013), a fórmula para apuração da Liquidez Geral é:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})} \quad (\text{a})$$

Ratificando sua vasta condensação das contas contábeis das demonstrações financeiras. Através da aplicação desta fórmula, torna-se possível saber quanto a empresa possui de ativos (bens e direitos) para quitar R\$ 1,00 de passivo (deveres). O resultado acima de 1, demonstra uma situação favorável e com liquidez positiva, todavia, quando aquele é menor que 1, a empresa não possui recursos no presente momento para solucionar seus haveres, situação extremamente perigosa para o andamento dos negócios (ROSS et al., 2013).

O indicador de Rentabilidade do Ativo mede o lucro obtido pela empresa com base no seu ativo total, ou seja, quanto a empresa conseguiu render com o seu atual montante de bens e valores disponíveis. Conforme Aurélio (2016), rentabilidade é a qualidade ou a aptidão de produzir ou dar renda.

Este indicador faz parte do grupo dos indicadores de Rentabilidade e/ou Resultado. Contudo, se diferencia dos outros indicadores (Giro do Ativo, Margem Líquida e Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido) pela sua eficiência em mensurar aos olhos dos investidores o quanto é possível a empresa ganhar ou continuar ganhando caso seja alvo do investimento pretendido.

Conforme Ross (2013), para se apurar a Rentabilidade do Ativo de uma empresa, deve-se aplicar a seguinte fórmula:

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}) \times 100 \quad (\text{b})$$

Sendo, portanto, o indicador que representa a melhor ferramenta informacional a ser utilizada na verificação e no estudo do quanto a empresa pode garantir de ganhos aos seus investidores com base na sua gestão. Ainda, este indicador consegue informar diretamente a eficiência da gestão de determinada empresa para com a utilização dos seus ativos, bem como a sua adaptabilidade perante os sinistros que poderão ocorrer.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois se faz necessária uma maior solidez e objetividade na análise dos dados e indicadores. Sem, contudo, extinguir a análise qualitativa com o enfoque interpretativo e o entendimento das particularidades do objeto analisado. “Métodos de pesquisa qualitativo e quantitativo são diferentes, mas não excludentes. Podem ser usados em conjunto e de forma complementar em uma mesma pesquisa” (OLIVEIRA, 2011, p. 80). Caracterizando-se como uma pesquisa descritiva, não é possível atingir os objetivos com uma busca única e exclusivamente em dados numéricos, uma vez que estes podem não englobar todas as ideias e situações existentes. Além disso, os procedimentos adotados na pesquisa são de caráter documental uma vez que o tratamento dos dados pode ser utilizado de forma estratificada por meio de indicadores ou até mesmo para análises de comparação direta.

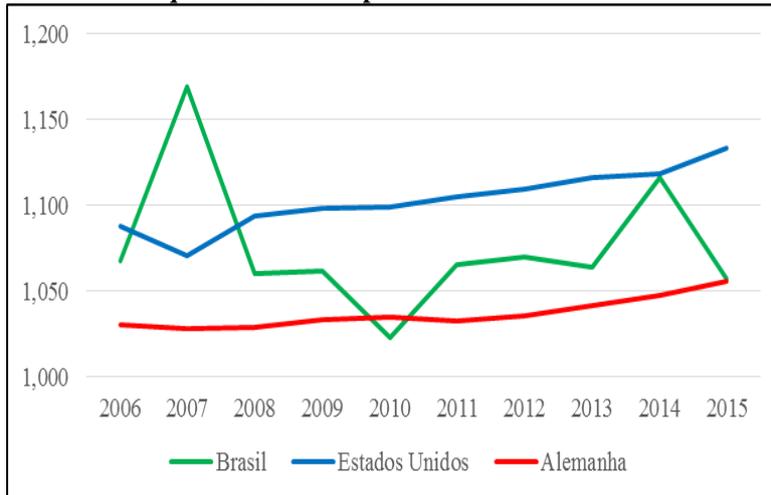
O trabalho teve como base de dados as próprias demonstrações financeiras dos bancos analisados. A amostra é compreendida por três bancos do Brasil, da Alemanha e dos Estados Unidos. São eles, respectivamente: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, *Commerz Bank*, *ING Bank*, *Deutsche Bank*, *JP Morgan Chase*, *Bank of America* e *Citigroup*. Logo, nove instituições bancárias.

Foram levantadas as demonstrações dos últimos dez anos com a intenção de se obter a evolução temporal para cada indicador financeiro, com a tentativa de fugir de possíveis distorções pontuais em detrimento de situações esporádicas que possam ter ocorrido, evidenciando atenção especial aos eventos macroeconômicos nacionais e internacionais.

Na execução deste trabalho, foi adotada uma abordagem com profundidade, dando enfoque na análise do problema em sentido macro e micro, isto é, enxergá-lo de uma maneira específica inicialmente para, posteriormente, fundamentar a explicação para os eventos que destoarem da realidade apresentada nos indicadores. Portanto, este estudo possui embasamento fundamentado em números e dados concretos.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os gráficos que serão apresentados nesta seção foram elaborados pelo autor, utilizando-se as próprias demonstrações contábeis dos respectivos bancos como fonte de dados para a sua aplicação nas fórmulas dos indicadores. Ainda, são fornecidos, os indicadores de cada um dos bancos no período estudado, sendo utilizados com maior ênfase na apresentação dos resultados as médias nacionais obtidas.

Gráfico 4 - Liquidez Geral dos países analisados

Fonte: Triami Media BV (2016).

Constatou-se por meio do Gráfico 4 a pequena diferença entre os três países estudados. Primeiramente, quando da ocorrência da crise em 2008, observa-se apenas que os bancos de origem brasileira sofreram impactos na sua liquidez, fato que só volta a ter crescimento em 2011. Os bancos norte-americanos e alemães permaneceram com seus indicadores praticamente inalterados durante todo o período estudado, quando se comparados aos brasileiros.

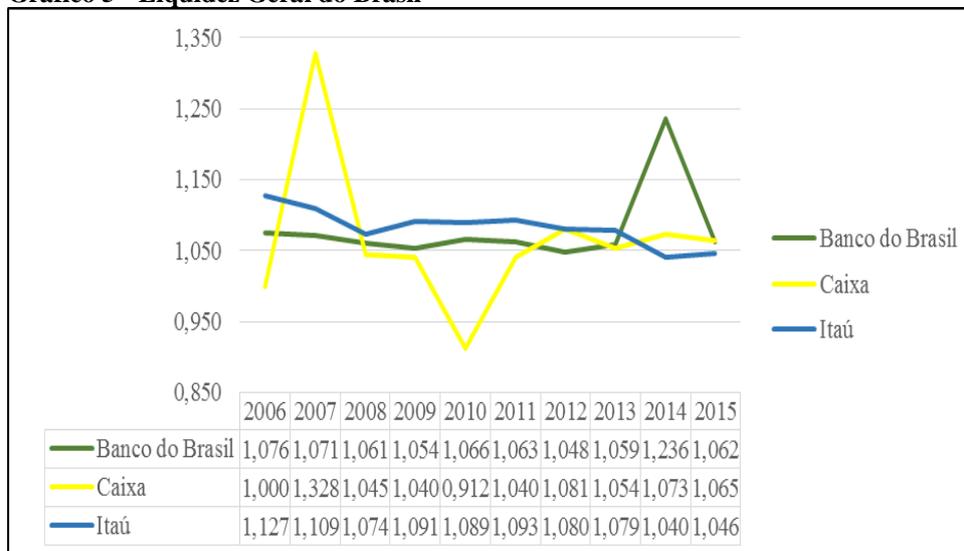
O mais interessante aspecto do Gráfico 4 é a diferença nacional frente às crises e as suas diferentes velocidades de resposta e/ou reação. A liquidez alemã permanece, durante uma década em que ocorrem crises financeiras e políticas (inclusive na União Europeia), praticamente inalterada, sua variação se aproxima muito de zero. A economia americana sofre com a sua crise em 2007, mas logo se recupera e mantém o maior crescimento no período. Já a economia brasileira se mostra mais frágil a eventos externos e com problemas na sua gestão interna.

O Gráfico 4 demonstra a diferença de economias já consolidadas e extremamente desenvolvidas em comparação a um país com economia em pleno desenvolvimento pertencente ao Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - BRICS (grupo de economias emergentes). O próprio governo brasileiro ao colocar interesses políticos e individualistas à frente dos interesses da economia nacional, demonstra o elevado grau de problemas políticos característicos do Brasil.

Conforme o Gráfico 5, o destaque está dentre os bancos brasileiros, primeiramente, a Caixa com grande elevação da sua liquidez em 2007 – período que antecede a crise de 2008 – e, em 2010, quando seu indicador ficou abaixo de 1. Portanto, a empresa não apresentava

condições de liquidar suas dívidas e haveres com seu bens e direitos. Mesmo assim, este indicador ruim não baixou a média brasileira para a insolvência.

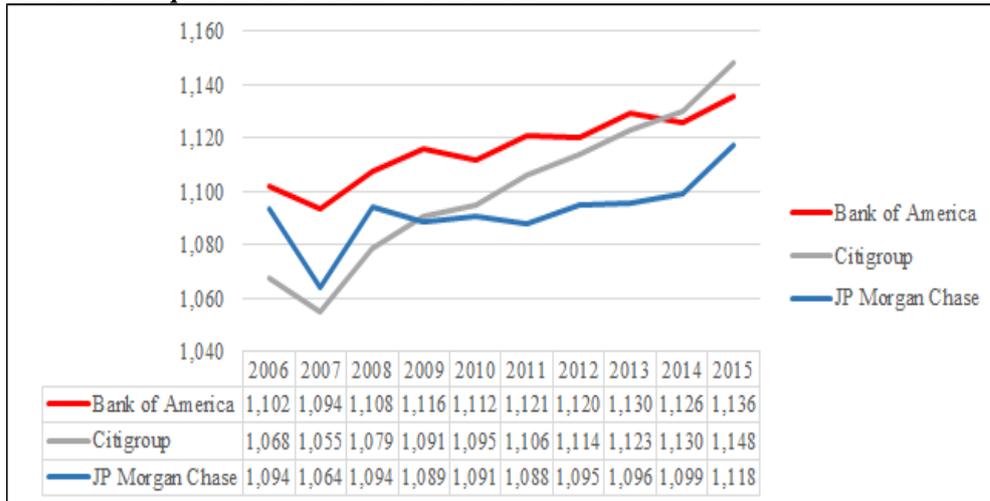
Gráfico 5 - Liquidez Geral do Brasil



Fonte: Triami Media BV (2016).

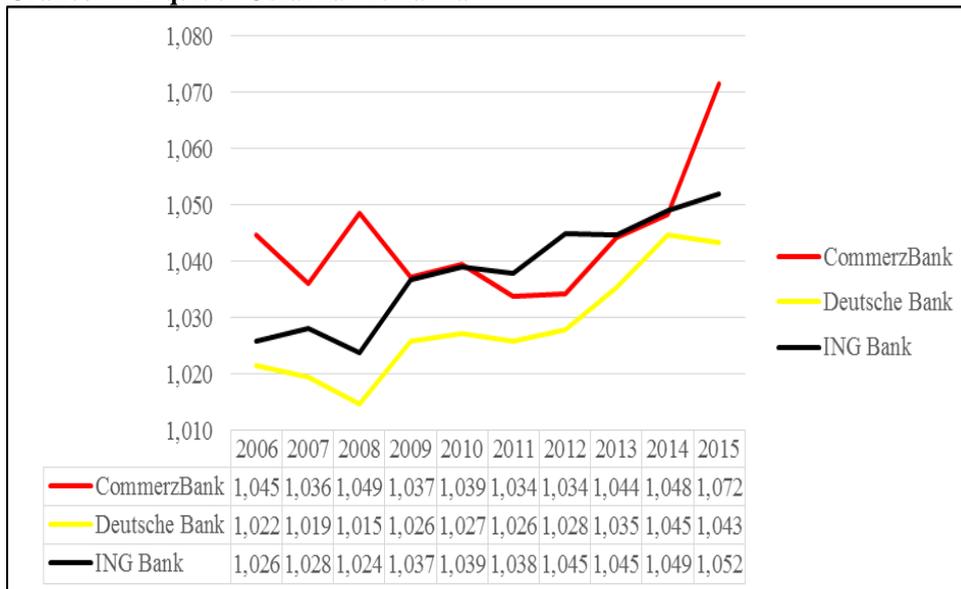
O Banco do Brasil apresentou, em 2014, uma grande elevação na sua liquidez, sendo reduzida logo em 2015 e retornando para a normalidade histórica apresentada. Este fato deve-se ao episódio explicado anteriormente, quando da leitura dos Gráficos 1, 2 e 3, a gestão do governo em 2014, a fim de não aumentar os preços dos administrados (luz, água e combustíveis) e causar uma má impressão política para seus futuros eleitores às vésperas das eleições presidenciais.

Os bancos dos Estados Unidos da América, por sua vez, tiveram praticamente variações iguais no que se refere ao momento em que reduzem e aumentam seus indicadores de liquidez. Com base no Gráfico 6, o *JP Morgan Chase* apresentou queda mais significativa em 2007. Contudo, em 2008 foi o que obteve maior crescimento, regularizando a situação. Ressalta-se que em nenhum momento os indicadores de liquidez ficaram abaixo de 1, demonstrando a situação de insolvência apresentada na Caixa em 2007.

Gráfico 6 - Liquidez Geral dos Estados Unidos

Fonte: Triami Media BV (2016).

No cenário alemão, como se pode observar no Gráfico 7, os bancos *Deutsche Bank* e *ING Bank* apresentaram variações praticamente iguais quanto a sua direção (crescente ou decrescente). Estes apresentaram apenas pequenas variações nas suas curvas.

Gráfico 7 - Liquidez Geral na Alemanha

Fonte: Triami Media BV (2016).

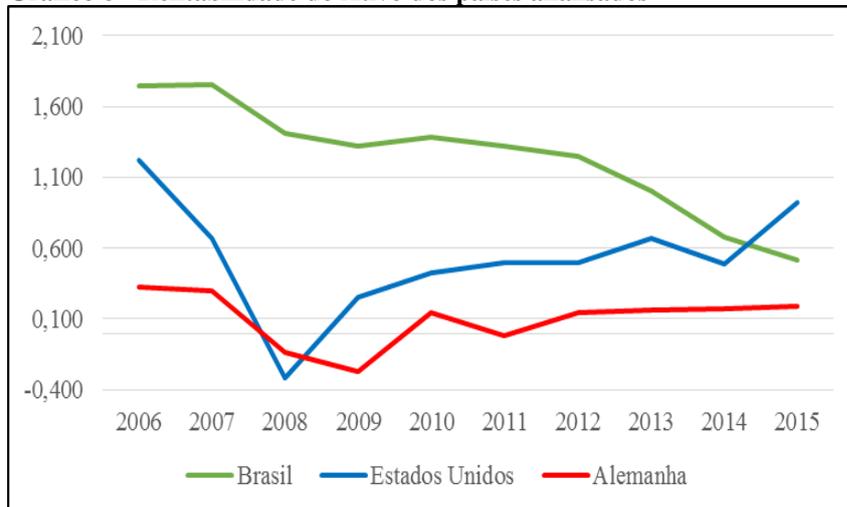
O *Commerzbank*, não acompanhou os bancos citados, em 2008, em desconformidade com os demais, apresentou um aumento significativo na sua liquidez. Ainda, no período de 2010 – 2012 apresentou uma redução enquanto os demais estavam em plena ascensão e regularização dos indicadores, conforme a própria União Europeia e, mais especificamente, a Alemanha reorganizavam as suas economias. Por fim, o *Commerzbank* apresentou o maior

aumento no período estudado em 2015, dando literalmente um salto na sua liquidez geral e solvência como um todo.

Um investidor, ao examinar estes gráficos, poderá ter dúvidas se vai investir em um banco americano ou alemão tendo em vista as suas variações específicas. Todavia, não restará dúvida de que não haverá grande interesse em investimento no setor bancário brasileiro haja vista sua descriteriosa inconstância e falta de controle.

O Gráfico 8 evidencia aspectos que não foram observados anteriormente. A crise de 2008 causou maior impacto nos Estados Unidos, e, de modo bastante similar, o Brasil e a Alemanha. A diferença, novamente, é a capacidade de reação dos bancos e, conseqüentemente, da estrutura macroeconômica e política destes países.

Gráfico 8 - Rentabilidade do Ativo dos países analisados



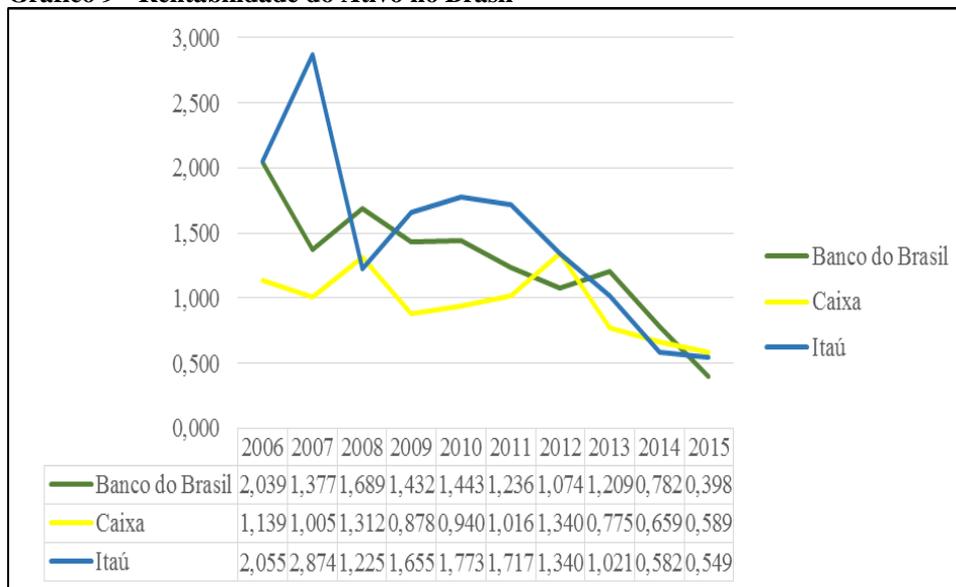
Fonte: Triami Media BV (2016).

O Gráfico 8 mostra as grandes diferenças encontradas em cada um dos países analisados. O indicador financeiro da Rentabilidade do Ativo, por medir o Lucro/Prejuízo do período, tendo como seu denominador o Ativo Total da empresa, traz uma melhor percepção da eficiência dos bancos pesquisados. Alguns pontos foram idênticos nos três países pesquisados, havendo pequenas exceções que serão comentadas a seguir, como por exemplo o ano de 2008 apresentou a maior queda neste indicador em todo período estudado.

De acordo com o Gráfico 9, os bancos brasileiros, ao longo dos 10 anos, tiveram uma redução na sua rentabilidade. Na crise de 2008, os bancos Banco do Brasil e Caixa tiveram um aumento na sua rentabilidade, diferentemente de todos os outros bancos da pesquisa. Contudo, o banco Itaú apresentou uma queda extremamente feroz, juntamente com os bancos

Commerzbank (Alemanha) e *Citigroup* (Estados Unidos), caindo de 2,874 em 2007 para 1,225 em 2008.

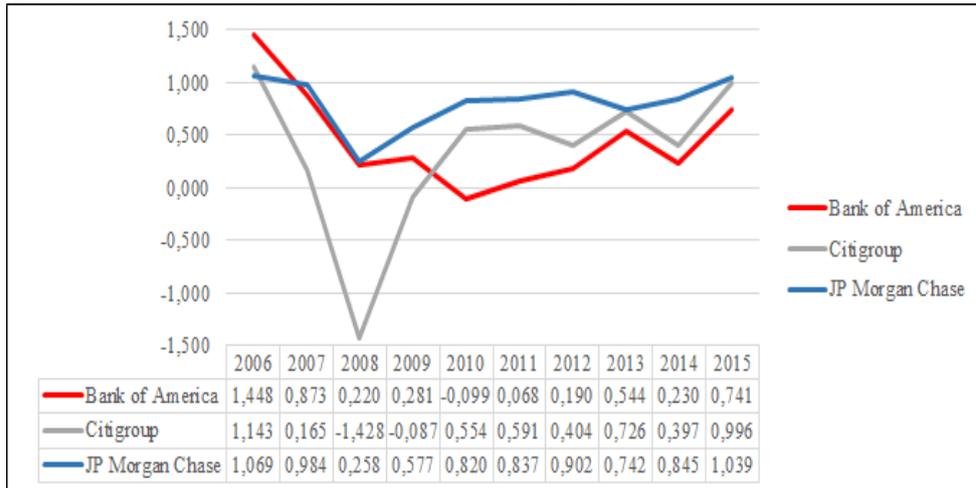
Gráfico 9 - Rentabilidade do Ativo no Brasil



Fonte: Triami Media BV (2016).

Os bancos brasileiros passam por um período de estagnação de 2008 até 2013. A partir de 2013, por eventos internos de seu país (política sendo colocada à frente da economia), os três bancos desenvolvem, ano após ano, uma redução dos seus indicadores. Esta crise encontrada no Brasil é herança de sua má gestão pública, conforme explicado. Um destaque bastante relevante da realidade brasileira é o fato de que foi o único país que não apresentou resultados negativos, ou seja, rentabilidade do ativo negativa nesse período.

A realidade apresentada pelos Estados Unidos, conforme ilustrado no Gráfico 10, revela a brutalidade da crise de 2008. O maior destaque deste indicador é, sem dúvida alguma, a extrema redução na rentabilidade do ativo nos bancos norte-americanos, fato que não gera surpresas, uma vez que a crise estourou justamente em entidades financeiras do referido país.

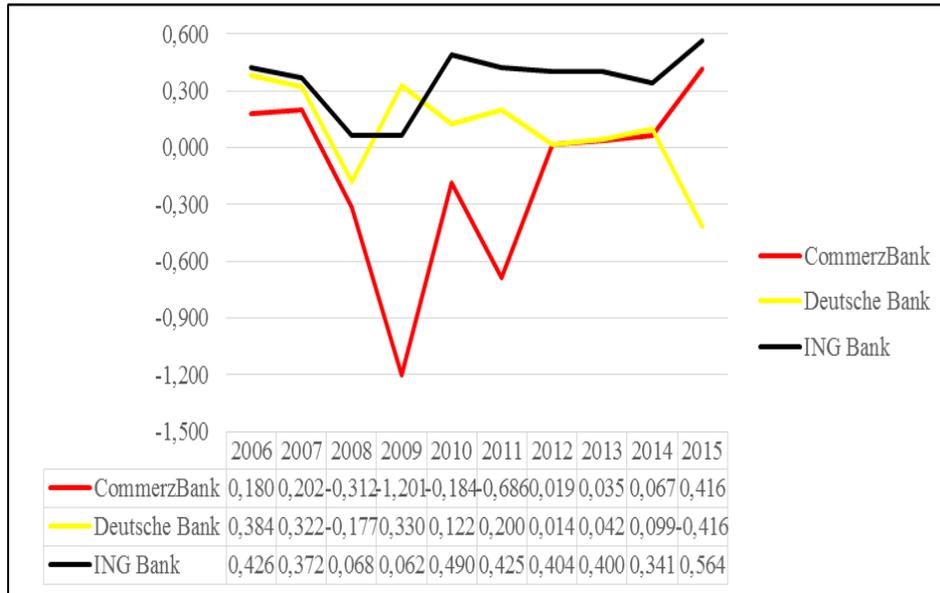
Gráfico 10 - Rentabilidade do Ativo nos Estados Unidos

Fonte: Triami Media BV (2016).

Todos os bancos americanos, sem qualquer exceção, apresentaram queda em 2008 do seu referido indicador, com destaque para o *Citigroup* que foi de 0,165 em 2007 para -1,428 em 2008. O único banco que não apresentou resultado negativo no seu indicador ao longo do período da pesquisa foi o banco *JP Morgan Chase*. Após a crise de 2008, os Estados Unidos demonstraram uma pronta resposta em 2009 com um aumento significativo nos seus indicadores e, após essa data, mantiveram um crescimento bastante tímido até o ano de 2015, quando os três bancos apresentaram melhorias significativas, dobrando o seu valor médio de rentabilidade do ativo.

A realidade alemã, ao encontro do que foi concluído através do Gráfico 4, demonstra novamente a solidez de sua estrutura financeira ao ser o país com menores variações em seus indicadores, mesmo estes não sendo maiores que os do Brasil e Estados Unidos em praticamente todos os anos (exceto os Estados Unidos em 2008). Ressalta-se que mesmo mantendo médias estáveis, o *Commerzbank* sofreu grandes impactos derivados da crise de 2008, comparando-se ao *JP Morgan Chase* e ao Itaú.

Conforme o Gráfico 11, os bancos *Deutsche Bank* e *ING Bank* mantiveram relativa estabilidade no decênio, enquanto o *Commerzbank* apresentou as maiores variações do período. O *ING Bank* foi o único que em nenhum momento apresentou resultados negativos em seu indicador, enquanto o *Commerzbank* obteve prejuízo em quatro anos consecutivos. Em 2012, o país volta a retomar a sua normalidade com os três bancos bastante alinhados com seus indicadores, com uma pequena queda do *Deutsche Bank* em 2015.

Gráfico 11 - Rentabilidade do Ativo na Alemanha

Fonte: Triami Media BV (2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema da pesquisa se encontrava nas principais diferenças nos resultados da análise dos indicadores financeiros (Liquidez Geral e Rentabilidade do Ativo) dos três maiores bancos da Alemanha, Brasil e Estados Unidos. A metodologia empregada objetivou obter informações extremamente fidedignas para elaboração de gráficos capazes de influenciar e alertar possíveis investidores nestes bancos e/ou países.

O confronto de indicadores financeiros entre empresas do mesmo setor, sendo concorrentes ou não é extremamente importante. Esta pesquisa serve como alerta à importância do estudo de indicadores financeiros, sendo esta uma ferramenta extremamente prática e fácil de ser aplicada por investidores em potencial com reduzido saber financeiro.

O indicador de Liquidez Geral deixou bastante destacada a diferença da realidade financeira brasileira em contraste com a americana e a alemã. Todas as crises ocorridas no período impactaram de modo mais grave. Todavia, o fator que mais distingue o Brasil é a sua demorada recuperação e ineficiência em estabilizar seu indicador e sua economia.

O indicador de Rentabilidade do Ativo, por sua vez, evidenciou o caos financeiro que a crise de 2008 causou aos Estados Unidos. O Brasil e Alemanha, assim como o mundo todo, também sofreram consequências financeiras graves, entretanto, menores se comparados aos EUA.

O aspecto mais relevante que pode ser extraído dos gráficos e análises é o modo como o país e seus bancos, discriminadamente, reagem frente a crises financeiras, inflações e turbulências em suas políticas internas. Este aspecto engloba fatores culturais, políticos e financeiros de longa data, portanto, esta obra se deteve na pesquisa de seus resultados financeiros através dos indicadores financeiros selecionados.

A Alemanha, neste aspecto, demonstrou superioridade quanto à solidez de sua estrutura financeira e política, uma vez que sofreu os mesmos impactos do globo (acrescidos de situações delicadas de membros da União Europeia), não obstante, manteve sua conduta financeira praticamente inalterável. O fator cultural preponderante que pode ser observado é a experiência de um país que foi derrotado nas duas Guerras Mundiais e hoje é uma potência mundial.

A realidade dos Estados Unidos é a mais relevante da pesquisa. É o país que praticamente forneceu todos os meios necessários para a eclosão da crise de 2008. Os EUA demonstraram extrema velocidade de resposta para solução dos problemas, haja vista a interferência financeira de instituições públicas para resgate da economia e de alguns bancos específicos. Natural da cultura norte-americana, o empreendedorismo pressupõe uma eficaz observação e adaptabilidade do meio em que atua, característica que foi prontamente colocada em prática quando da ocorrência dos sinistros de 2006-2015.

O Brasil, por sua vez, apresenta maior relevância de variações em seus históricos, contudo, não são variações controladas e sim, subjetivas ao seu regime de governo também instável. O seu indicador de Liquidez Geral se destaca dos demais países de modo extremo devido as suas inconstâncias. Ainda, mesmo não sendo o país com maior impacto financeiro das crises no decênio, consagrou-se como o mais lento a reivindicar uma superação e crescimento econômico, fato ainda pendente na economia brasileira.

A constatação mais relevante que pode ser feita através desta pesquisa é a facilidade de se compreender através dos indicadores financeiros a diferença das distintas realidades encontradas em empresas do mesmo setor, entretanto, de países cuja cultura política e social é notoriamente oposta. A análise, por conseguinte, demonstra de modo bastante elucidativo as diferenciações encontradas nas empresas pesquisadas no decênio (2006-2015), destacando eventos isolados e particulares para não comprometimento da comparabilidade da amostra.

Como sugestões para pesquisas futuras em indicadores financeiros e suas aplicações para o investidor de menor arsenal intelectual, aponta-se a realização de pesquisas experimentais com investidores com conhecimento financeiro básico. Diferenciando o resultado de investimento e lucratividade de grupos que tenham acesso a indicadores de longa

data de modo mais otimizado para que tomem suas próprias decisões, de grupos que não tenham essa ferramenta disponibilizada e concluam suas decisões através de demonstrações financeiras, sem o fornecimento de uma vasta gama de indicadores financeiros.

REFERÊNCIAS

ALEMANHA TEM MAIS ALTA TAXA DE INFLAÇÃO DESDE 1994. **Deutsche Welle**, dez, 2007. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/alemanha-tem-mais-alta-taxa-de-infla%C3%A7%C3%A3o-desde-1994/a-3027627>>. Acesso em: 10 out. 2016.

ANÁLISE FINANCEIRA: conheça os indicadores mais usados pelos analistas. **InfoMoney**. set. 2006. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/568514/analise-financeira-conheca-indicadores-mais-usados-pelos-analistas>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AURÉLIO. **Dicionário Aurélio de Português**. 2016. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com>>. Acesso em: 06 out. 2016.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. História do mercado de capitais. **Portal do Investidor**, 2016. Disponível em: <http://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/O_Mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro/Historia_Mercado-Capitais.html>. Acesso em: 03 jun. 2016.

COSTAS, Ruth. Em quatro pontos: por que a crise disparou este ano? **BBC BRASIL**. São Paulo, ago. 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150804_inflacao_porque_ru>. Acesso em: 09 out. 2016.

D’ALESSANDRO, Fernando. Os Estados Unidos e sua crise econômica. **Carta Maior**, Porto Alegre, mar. 2008. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/Os-Estados-Unidos-e-sua-crise-economica-%0D%0A/6/14010>>. Acesso em: 09 out. 2016.

EUA ANUNCIAM INFLAÇÃO DE 4,1% EM 2007, a mais alta desde 1990. **Uol Últimas Notícias**, jan. 2008. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/economia/2008/01/16/ult1767u111810.jhtm>>. Acesso em: 09 out. 2016.

FOLDVARY, Fred. **The depression of 2008**. 2. ed. United States: Gutenberg Press, 2007.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: AddisonWesley, 2010.

INFLAÇÃO NOS EUA EM 2008 É MAIS BAIXA EM 54 ANOS. **UOL Economia**, jan. 2009. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultnot/2009/01/16/ult4294u2143.jhtm>>. Acesso em: 09 out. 2016.

IUDICÍBUS, Sérgio. **Análise de balanços**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KEATING, Dave, Die Wirtschaftskrise 2008 für Dummies. **Cafebabel**. Out. 2008. Disponível em: <<http://www.cafebabel.de/politik/artikel/die-wirtschaftskrise-2008-fur-dummies.html>>. Acesso em: 06 out. 2016.

MARTINS, Orleans; BRASIL, Antonio. A contabilidade internacional e a convergência às normas internacionais de contabilidade do IASB. **Portal da Classe Contábil**. jan. 2008. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/a-contabilidade-internacional-e-a-convergencia-as-normas-internacionais-de-contabilidade-do-iasb>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

MELO, Anderson. Índices-padrão de indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto do seguimento de construção civil integrantes do novo mercado. In: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 4., 2010. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis 2010. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20101220071108.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

OLIVEIRA, Antonio. **Métodos da pesquisa contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

PASSAIA, Claudir et al. Análise econômica financeira com utilização de índices. **Revista Online de Ciências Sociais Aplicadas em Debates**, Nova Mutum, v. 1, n. 1, p. 26-45, 2011.

REBÊLO, Felipe. Crise financeira de 2008: a intervenção do estado no domínio econômico. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.17, n. 28, p. 69-79, 2010.

ROSS, Stephen et al. **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. United States: Mc Graw Hill, 2013.

SENADO FEDERAL. História do mercado de capitais. **Em Discussão!**, Brasília, ano 4, n. 16, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/contas-publicas/mundo/causas-da-crise-na-europa-o-problema-fiscal-enorme-divida-publica-consequencias-reservas-baixas-o-aumento-das-taxas-de-desemprego-divida-publica-em-relacao-ao-pib.aspx>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

STUMM, Karsten. Krise hoch drei. **Manager Magazin**, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.manager-magazin.de/unternehmen/artikel/a-671731.html>>. Acesso em: 06 out. 2016.

TRIAMI MEDIA BV. Números de inflação de 2015. **Global Rates.com**, 2016. Disponível em: <<http://pt.global-rates.com/estatisticas-economicas/inflacao/2015.aspx>>. Acesso em: 09 out. 2016.

ZAMPROGNO, Bruno; DUTRA, Leonardo. Análise dos indicadores financeiros das empresas de distribuição de energia elétrica: um estudo com a utilização de índices-padrão. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO – SEMEAD, 16. 20103. São Paulo. **Anais ...** São

Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, 2013.